

SOUZA; MARIA EDUARDA DE ALMEIDA¹, SANTOS; EMILY KAROLINE ARAUJO NONATO DOS², TRICHES; BRUNA GAMA³, CORRÊA; JÚLIA MARIA BRANDALISE⁴, FERRARI; LILIAN PEREIRA⁵, RASKIN; SALMO⁶, MIKAMI; LIYA REGINA⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Fabry (DF) é uma condição genética ligada ao cromossomo X causada por variantes genéticas no gene *GLA*, resultando na codificação da enzima α -GalA com atividade deficiente. Tal deficiência provoca acúmulo lipídico intracelular, afetando tecidos como endotélio vascular, músculo liso, células renais e neurais. Embora afete ambos os sexos, os homens são os mais acometidos devido à hemizigose. Mulheres heterozigotas apresentam expressão variável devido à inativação aleatória do cromossomo X. Os sintomas incluem lesões cutâneas, distúrbios auditivos, renais, cardíacos e gastrointestinais. Seu diagnóstico envolve avaliação enzimática e genética que auxiliam no direcionamento da terapia de reposição da enzima, minimizando os sintomas.

OBJETIVOS: Relatar um caso raro de uma família cujos pais não consanguíneos, sem histórico ou fenótipo de DF, que tiveram 5 filhos homens saudáveis e 5 mulheres com a doença.

DESCRIÇÃO DO CASO: Mulher, 57 anos, apresentava distúrbios gastrointestinais e angioqueratomas desde a primeira década de vida. A partir da puberdade, passou a apresentar acroparestesia e intolerância ao calor. Devido à suspeita de Doença de Fabry, foi solicitado análise genética do gene *GLA* que detectou a presença da variante c.376A>G, p.S126G, associada à doença. Como as outras irmãs apresentavam sintomas semelhantes, todas fizeram o teste genético, que detectou a presença da mesma variante. O genitor e os irmãos também realizaram a análise genética a partir de DNA extraído de sangue venoso periférico, porém em nenhum deles foi detectada a presença da variante encontrada nas mulheres. Ainda foi realizada dosagem de alfa-galactosidase no pai, cujo resultado foi normal. Para explicar a presença da variante c.376A>G, p.S126G em todas as filhas e em nenhum dos filhos, a possibilidade mais plausível é de que o pai possui a variante e a transmitiu a todas elas através de seu cromossomo X. Contudo, como o exame molecular não detectou a variante genética nas células sanguíneas, a hipótese seria de que o mesmo possuísse mosaicismos germinativo para a alteração genética em *GLA*. Entretanto, o óbito deste durante a pesquisa impossibilitou a análise genética do sêmen para confirmação. A mãe é falecida e não pôde ser avaliada. Todavia, a possibilidade da mutação ser de herança materna é remota, pois a probabilidade de apenas as filhas terem herdado o alelo mutado é de 0,000977%. Geralmente o indivíduo com mosaicismos em sua linhagem germinativa não é afetado pela doença, visto que a mutação não ocorre em outras células do organismo. Logo, os exames moleculares em células somáticas apresentam resultados negativos, tal como ocorreu com o genitor desta família.

CONCLUSÃO: A ausência da variante e de sintomas no genitor levantam a hipótese de mosaicismos germinativo paterno, o que corrobora o fato de somente as filhas serem afetadas. Apesar da variante genética c.376A>G (p.S126G) já ter sido descrita à DF, este é um caso atípico, pois apenas as mulheres herdaram a variante genética e manifestaram a doença, mostrando-se como um evento extremamente raro e representando o quarto caso relatado no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Fabry, Mosaicismos, Mutação

¹ FEMPAR, EMILYNONATOARAUJO@GMAIL.COM

² FEMPAR, emilynonatoaraujo@gmail.com

³ FEMPAR, BRUNA.GAMA.TRICHES@GMAIL.COM

⁴ FEMPAR, EMILYNONATOARAUJO@GMAIL.COM

⁵ UFPR, LILIANFERRARI@UFPR.BR

⁶ GENETIKA, GENETIKA@GENETIKA.COM.BR

⁷ FEMPAR, LIYAMIKAMI@GMAIL.COM

¹ FEMPAR, EMILYNONATOARAUJO@GMAIL.COM
² FEMPAR, emilynonatoaraujo@gmail.com
³ FEMPAR, BRUNA.GAMA.TRICHES@GMAIL.COM
⁴ FEMPAR, EMILYNONATOARAUJO@GMAIL.COM
⁵ UFPR, LILIANFERRARI@UFPR.BR
⁶ GENETIKA, GENETIKA@GENETIKA.COM.BR
⁷ FEMPAR, LIYAMIKAMI@GMAIL.COM